



Banda Sinfônica do Exército

Concerto no Theatro Municipal de São Paulo 2003

José Augusto Petito

.....

As bandas militares representam valiosos instrumentos de difusão da cultura, como também veículos poderosos de relações públicas do Exército. Assim, em 25 de junho de 2002, o Ex-comandante do Exército, General-de-Exército Gleuber Vieira, criou a Banda Sinfônica do Exército (BSE), com sede na área do Comando Militar do Sudeste, em São Paulo.

Para o desenvolvimento das suas atividades, o então Comandante Militar do Sudeste e atual Comandante do Exército, General-de-Exército Francisco Roberto de Albuquerque, convidou o Maestro Benito Juarez, através da Fundação Cultural Exército Brasileiro, para ser diretor artístico e regente titular.

A trajetória do Maestro Benito Juarez no cenário musical brasileiro e internacional é sinalizada pela alta qualidade artística e profissional do seu trabalho. Esses aspectos constituem uma das metas da BSE: aperfeiçoamento

técnico-artístico dos seus integrantes através do exercício pleno e profissional, contemplando-os com uma formação musical de excelência.

O plano de ação da Banda Sinfônica é fundamentalmente fazer da música um bem comum, como parte das atividades culturais do Exército, estabelecendo um elo artístico e cultural com a sociedade brasileira, constituindo-se verdadeira alavanca estratégica para a difusão da música e das tradições da Força Terrestre.

Ela vem realizando expressiva trajetória de concertos e eventos, apresentando-se em importantes teatros do país como o Municipal de São Paulo, a Sala São Paulo, o Teatro da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, o Theatro São Pedro, a Fundação Oscar Americano, o Teatro Pedro Calmon de Brasília e várias salas de concertos do Estado de São Paulo.

Uma atividade estratégica elaborada pela Direção Artística da BSE busca atingir uma abrangência de público com ênfase nos seguintes segmentos: *público interno do Exército Brasileiro* (apresentações em instituições e

escolas militares do país, bem como em solenidades oficiais); *criança e juventude* (repertório elaborado para o desenvolvimento cultural e sensitivo dos jovens – percepção e apreciação dos estilos e formas musicais); *terceira idade* (realização de programas junto a entidades já estabelecidas, de reconhecida atuação sociocultural no país e no exterior); *empresas* (apresentações nas sedes das indústrias e fábricas nos períodos de descanso dos funcionários ou após as atividades cotidianas); *sindicatos* (concertos noturnos ou em finais de semana, com calendário anual de apresentações em dias e horários estabelecidos pelas entidades sindicais e a direção da orquestra); *teatros e instituições culturais e religiosas* (concertos, com repertório de obras nacionais e internacionais, dirigidos pelo regente titular, com a participação de solistas, corais e regentes do país e do exterior); *festivais de música* (participação em eventos artísticos de relevância nacional e internacional); *escolas e universidades* (desenvolvimento de projetos artístico-musicais junto a importantes entidades educacionais do país e do exterior); *rádios e tvs educativas* (atuação em programas de caráter cultural); *rádios e tvs comerciais* (realização de

zando espetáculos da melhor qualidade, divulgando uma parte do Exército desconhecida por muitos.

Benito Juarez

“Eletrizante regente brasileiro”, assim Donald He-nahen, do *The New York Times*, referiu-se a Benito Juarez, fazendo coro com diversos outros países (EUA, Europa, África, Japão, América do sul), numa unanimidade que poucos regentes conheceram.

Premiado cinco vezes como melhor regente do Estado de São Paulo pela Associação Paulista de Críticos de Artes – APCA, recebeu dessa entidade o “Grande Prêmio da Crítica”, a mais alta honra concedida aos músicos do país e, pela primeira vez, atribuída a um regente. É o fundador, diretor artístico e regente titular do coral da USP desde 1967. Foi regente titular e diretor artístico da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas durante 25 anos (1975-2000). Criador do Departamento de Música e da Orquestra Sinfônica da Unicamp, é professor titular de Regência do Instituto de Artes daquela instituição. Participou do II Festival Internacional de Arte da Manfredônia–Itália. Obteve também

grande êxito, apresentando-se como regente convidado da Orquestra “Gli Academici di Milano”. Dirigiu a Orquestra Sinfônica de Memphis no Festival Internacional de Maio realizado naquela cidade norte-americana.

Em novembro de 1996, recebeu o Prêmio de Música “Maestro Eleazar de Carvalho”, concedido por uma comissão de intelectuais e artistas brasileiros constituída pelo Ministério da Cultura ao melhor regente do país. Em 1998, re-

cebeu do Exército Brasileiro o Grau de Comendador na Ordem do Mérito Militar, como reconhecimento por sua brilhante carreira. É o diretor artístico e regente titular da Orquestra Sinfônica do Exército Brasileiro desde 2002.



FOTOS: GETRISALVO MAURO ALVES

projetos musicais de grande porte, com a participação de solistas clássicos e populares, nacionais e internacionais).

Acreditamos que as novas fases programadas prosseguirão nesse mesmo ritmo e que continuaremos reali-